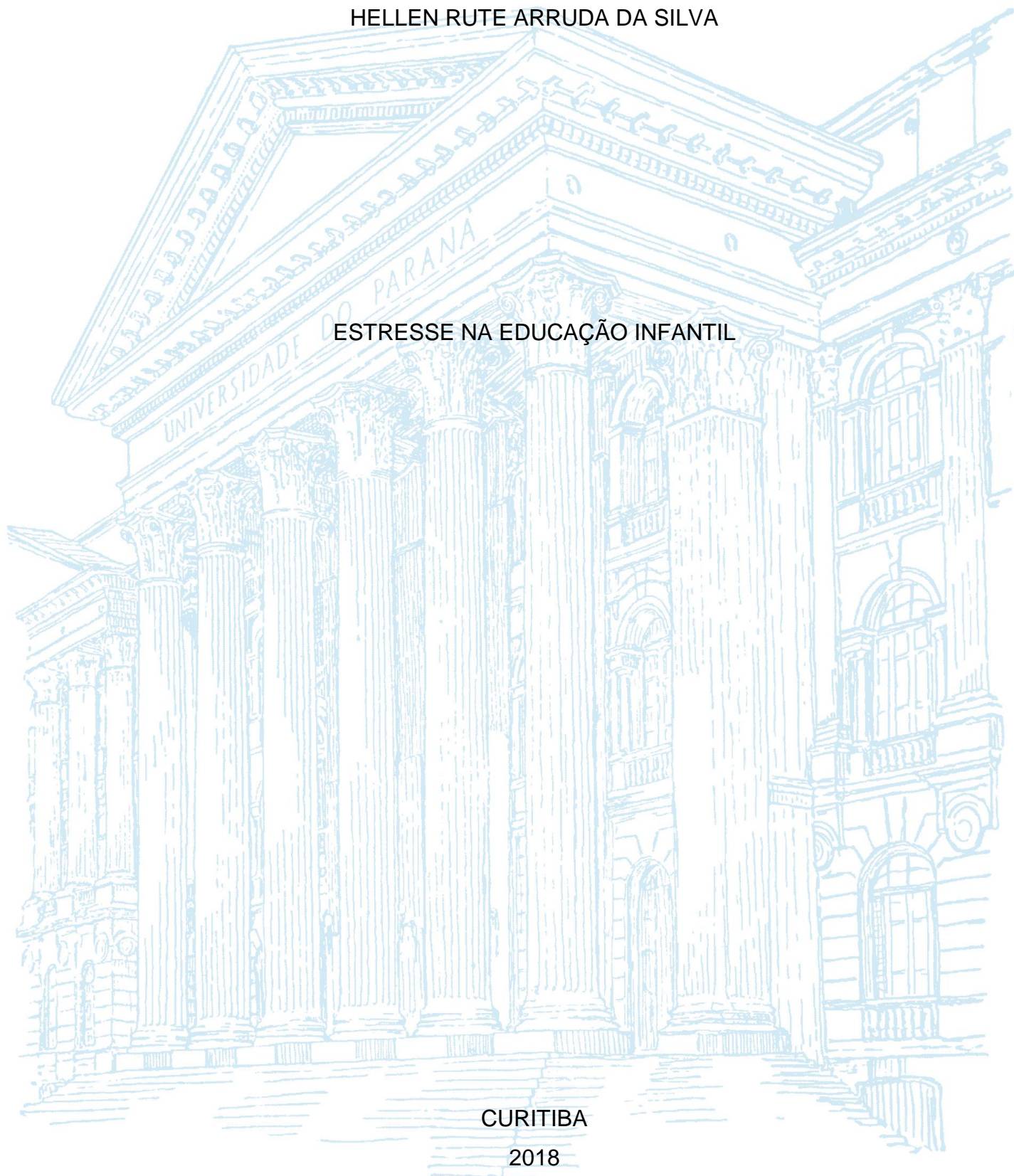


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

HELLEN RUTE ARRUDA DA SILVA

ESTRESSE NA EDUCAÇÃO INFANTIL



CURITIBA

2018

HELLEN RUTE ARRUDA DA SILVA

ESTRESSE NA EDUCAÇÃO IFANTIL

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao curso de graduação em Pedagogia, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em pedagogia.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria de Fatima Minetto

CURITIBA

2018

Dedico esta conquista primeiramente a Deus, que sempre esteve comigo em todos os desafios da vida, e em segundo lugar aos meus pais pelo incentivo e apoio, e a toda minha família e amigos, pela ajuda e encorajamento.

AGRADECIMENTOS

À Deus que sempre esteve comigo me ajudando em todos os momentos da vida, aos meus pais e irmãos, pelo apoio, dedicação, incentivo, e amor, a Prof^a. Dr^a. Maria de Fátima Minetto, que foi a minha orientadora, e que me ajudou para que esse trabalho fosse concretizado. Também quero agradecer a Ingridy Rios da Luz, e a Luizza de Cavassin Milanezi, que me ajudaram esclarecendo dúvidas, e me ensinaram muito sobre como elaborar esse projeto, e tiveram muita paciência comigo, e se dedicaram doando seu tempo, esforço, e aprendizado.

Suba o primeiro degrau com fé. Não é necessário que você veja toda a escada. Apenas dê o primeiro passo.

-Martin Luther King

RESUMO

O estresse tem sido um tema muito discutido, mas, na área da educação, pode-se perceber uma falta de conhecimento sobre o estresse e também sobre sua relação afetando a qualidade de vida. Com isso o estresse infantil, também é pouco conhecido pelos professores, diretores, pedagogas e todos profissionais dentro das escolas. Diante dessa falta de informação sobre o devido assunto, este trabalho busca investigar o estresse infantil e suas possíveis intercorrências no desempenho e no âmbito escolar e identificar o estado de conhecimento sobre estresse na educação infantil, na literatura brasileira. Assim, o presente trabalho é uma revisão bibliográfica, que analisa as publicações sobre o tema “estresse infantil” entre os anos de 2011 a 2017, na base de dados CAPES. Com a falta de estudos sobre o assunto, é aberta uma indicação para futuras pesquisas sobre o estresse infantil e sua atuação no desempenho escolar.

Palavras-chave: Estresse Infantil, Desempenho Escolar, Desenvolvimento da criança.

ABSTRACT

Stress has been a much discussed topic, but in the area of education, one can perceive a lack of knowledge about stress and also about its relation affecting the quality of life. With this, child stress is also poorly understood by teachers, principals, pedagogues and all professionals within schools. Faced with this lack of information on the subject, this study seeks to investigate child stress and its possible interferences in performance and in the school context and to identify the state of knowledge about stress in children's education in the Brazilian literature. Thus, the present work is a bibliographical review, which analyzes the publications on the theme "child stress" between the years 2011 to 2017, in the CAPES database. With the lack of studies on the subject, an indication is provided for future research on child stress and its performance in school performance.

Keywords: Child Stress, School performance, Child development.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – PUBLICAÇÕES SOBRE ESTRESSE INFANTIL	26
---	----

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 – ARTIGOS DE ANALISE	24
-------------------------------------	----

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO	14
3 CONTEXTO HISTÓRICO DO ESTRESSE	16
3.1 ESTRESSE INFANTIL	17
4 ESTRESSE INFANTIL E O RENDIMENTO ESCOLAR	21
5 MÉTODO.....	23
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30

1 INTRODUÇÃO

O tema estresse é muito discutido e presente em muitos debates, mas em publicações e na literatura há poucas referências encontradas sobre estresse infantil, e o que se sabe é que cada vez mais ele está presente na vida das crianças trazendo consequências tanto físicas, psicológicas quanto sociais, sendo assim, a criança estressada pode apresentar problemas de saúde, dificuldade em se concentrar, problemas escolares e também de relacionamento (POUBEL, 2005, p.1). Segundo a Tribuna do Paraná (TribunaPr) (2018), a Organização Mundial da Saúde (OMS), considerada o estresse uma epidemia global, que atinge 90% da população do mundo.

Segundo Lipp 1986 o significado da palavra stress em inglês, significa uma resposta natural do organismo sobre diversas situações de tensão, pressão e emoção. É também estar sob o efeito de estímulos persistentes e ameaçadores, sendo impossível extinguir todos os tipos de estresse.

O termo “estresse” no início era utilizado na área de engenharia, sendo mais preciso, na área mecânica, onde descrevia o desgaste das peças de máquinas. Só em 1936, Hans Selye, pesquisador canadense, trouxe o termo para área da biologia, e em 1971, o termo “estresse”, segundo Selye 1956 foi descrito como “a taxa de uso e desgaste do organismo”.

O estresse é uma das principais consequências do estilo de vida e organização social produtiva da sociedade atual. É preciso compreendê-lo para entender como o estresse tem afetado a qualidade de vida das crianças (MASSOLA, 2007, p. 134).

Segundo Lipp 2004 as crianças ainda bebês, demonstram sua tensão por meio de distúrbios ligados às funções vitais como, por exemplo, enurese, inapetência e problemas de sono. Só mais tarde depois de alguns anos, o estresse aparece manifestado em forma de choro, retraimento, irritabilidade e retardo nas etapas de desenvolvimento.

Com o desenvolvimento das crianças, e o seu crescimento, chega à época de frequentar a escola. Muitas crianças passam longo período dentro do ambiente escolar, faz parte estudar o estresse passo a passo dentro das salas de aulas, pois o estresse também acontece neste ambiente (LIPP; ARANTES; BURITI e WITZIG, 2002, p.53).

Existem muitas pesquisas acadêmicas e científicas sobre o estresse infantil no Brasil. No entanto, há um desconhecimento de muitos da importância para um tratamento cedo, pois esse descuido pode acarretar em inúmeros problemas. Para isso é fundamental um estudo sobre o estresse infantil e sua relação com o contexto escolar.

O presente trabalho contém 4 (quatro) capítulos, com a intenção de contribuir para o conhecimento sobre estresse, especialmente discutir sobre o estresse infantil e os artigos publicados sobre o tema.

No capítulo 1 (um), sobre a educação infantil e o desenvolvimento, antes de entrar no tema sobre o estresse infantil, buscou-se discutir sobre a educação da criança e seu desenvolvimento. É preciso entender mesmo que resumidamente como acontece a educação infantil, bem como as etapas do desenvolvimento, para assim entender a importância da educação e os caminhos para agir diante do estresse na criança. Pois a escola é de suma importância na vida da criança, e também é nesse ambiente que ela passa a maior parte do seu tempo. E os profissionais da educação e os responsáveis, precisam entender a criança como um todo, ou seja, compreender as etapas do desenvolvimento.

No capítulo 2 (dois) foi abordado sobre o contexto histórico do estresse, ou seja, desde o significado da palavra, até o estudo dos primeiros relatos sobre o estresse, e o que dizem os pesquisadores, dentre eles Selye e Lipp.

No capítulo 3 (três) “estresse infantil”, onde traz o tema desta pesquisa foi apontado o que os artigos analisados dizem sobre o estresse infantil, seus sintomas, o que gera o estresse em uma criança, de que forma ela interfere na vida, de que maneira pode-se perceber o estresse, ou seja, em quais situações. E neste capítulo foi destacada a importância do papel tanto do professor, quanto dos pais na vida de uma criança com estresse. Pode-se compreender também as fases do estresse e o diagnóstico, bem como seu tratamento, e os benefícios do controle do estresse para uma sociedade.

No capítulo 4 (quatro) estresse infantil e o desempenho escolar, fez a relação sobre como o estresse afeta no dia a dia escolar da criança, e a importância da escola e sua responsabilidade com seus alunos. O estresse afeta diretamente no rendimento escolar de uma criança, para isso é importante os alunos terem um relacionamento saudável com seu professor, como já abordado neste capítulo. É

discutido como a família deve se posicionar em questão a uma criança com estresse na escola, e a importância do papel do professor com um aluno estressado.

A escolha pelo tema surgiu por conta da pouca informação especialmente sobre o estresse em crianças. Em busca sobre o assunto e não ter encontrado, ou seja, não ter sido bem sucedida essa busca, despertou o interesse pela a escolha do tema estresse em crianças.

O presente trabalho é uma revisão bibliográfica sobre o estresse infantil e sua interferência sobre no contexto escolar. Para tal, foi realizada uma revisão de literatura sobre as publicações feitas entre os anos de 2011 a 2017 na seguinte base de dados: CAPES. A partir disso, emergiram como perguntas de pesquisa as seguintes:

- Qual a compreensão de estresse infantil tem sido apontada pelas pesquisas e suas correlações?
- Qual a relação de estresse infantil e o desenvolvimento da criança?
- O que tem sido pesquisado a respeito do estresse Infantil e a sua relação com o contexto escolar?

Para que estes questionamentos fossem respondidos a pesquisa tem por objetivo geral:

- Identificar o estado de conhecimento sobre estresse nas crianças na educação infantil, na literatura brasileira.

Tem por objetivos específicos:

- Elencar áreas de conhecimento se dedica mais a pesquisar o estresse infantil
- Verificar quais as correlações do estresse infantil e o desenvolvimento da criança
- Identificar a relação entre estresse Infantil e a aprendizagem no contexto escolar

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E O DESENVOLVIMENTO

Segundo Vygotsky 1998, a educação infantil como etapa inicial da educação básica é de muitíssima importância para o desenvolvimento das habilidades que possibilitam a compreensão e interiorização do mundo humano pela criança.

O desenvolvimento infantil está pautado de como ela interpreta com o meio, a criança aprende e depois se desenvolve, segundo Vygotsky (1998). Deste modo, o desenvolvimento de um ser humano se dá pela aquisição/aprendizagem de tudo aquilo que o ser humano constrói socialmente ao longo da história da humanidade (DUARTE e BATISTA, p.293).

O desenvolvimento infantil é uma etapa do desenvolvimento humano, único de cada criança e tem como finalidade sua inclusão na sociedade em que vive. Esse processo se dá nas habilidades motoras, cognitivas, psicossociais e de linguagem, com etapas gradativas mais complexas nas funções da vida diária (SOUZA e VERÍSSIMO, 2015, p.1098).

Com isso, é importante que a escola de Educação Infantil não se ausente do ato intencional de educar, focando apenas no cuidar. Devendo assim, haver um balanceamento entre o cuidar e o educar para que as crianças possam aprender e desenvolver todas as suas potencialidades e habilidades da forma mais integral possível (DUARTE e BATISTA, p.3).

Quando o cuidado é voltado às necessidades de desenvolvimento possibilita à criança alcançar todo o seu potencial em cada fase do seu desenvolvimento, com respostas positivas na sua vida adulta (SOUZA e VERÍSSIMO, 2015, p. 1101).

A performance do professor faz-se importante nessa situação pela determinação no processo de aprendizado, sendo o docente quem estimula novos ciclos de aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento. O aprendizado e o desenvolvimento estão ligados desde o nascimento da criança, sendo os atos intelectuais decorrentes de práticas sociais. Assim, o indivíduo se faz humano apropriando-se da humanidade produzida historicamente (DUARTE e BATISTA, p.301).

Entende-se então, que o professor é determinante na formação da criança, pois é por meio da mediação, sistematização e orientação, que a criança adquirirá os conhecimentos construídos socialmente durante a história da humanidade. Segundo Vygotsky 1998, o professor é quem deve mediar o ensino sobre o uso de

instrumentos e sistematizá-los a fim de orientar a criança, o que “[...] reafirma para a educação o desafio de possibilitar que as novas gerações se apropriem das máximas qualidades humanas criadas ao longo da história pelos homens e mulheres que nos antecederam”.

3 CONTEXTO HISTÓRICO DO ESTRESSE

A palavra "estresse" tem origem na palavra inglesa "stress", que significa "pressão", "tensão" ou "insistência". O estresse é definido como um conjunto de reações fisiológicas necessárias para a adaptação a novas situações. Contudo, essas reações orgânicas e psíquicas podem causar certo desequilíbrio no organismo quando são exageradas em intensidade ou duração. O estresse pode ser desencadeado por estados emocionais tanto negativos quanto positivos, sendo a adaptação ao meio o objetivo final deste processo (PACÍFICO, FACCHIN e CORRÊA SANTOS, 2017, p.109).

A terminologia da palavra estresse é utilizada no mundo contemporâneo de forma ampla e seu emprego muda em consonância com o referencial teórico adotado. A literatura oferece três cursos conceituais principais: biológica, agente externo de mudança, transacional (TEIXEIRA, CREPALDI, GHERARDI-DONATO, REISDORFER, CARVALHO e SANTOS, 2015, p.53).

Na biológica, o organismo é mobilizado para situações de emergência numa reação de luta ou fuga representada pelo efeito inicial e imediato do agente nocivo sobre os tecidos. É a reação natural do organismo tentando se defender e preservar a vida. Nos externos dizem respeito às condições externas que afetam o organismo, e são representados pelo que acontece na vida, tais como: pressões no trabalho, medo do desemprego, responsabilidade fora de controle, mudança de chefia, situação econômica, competição, excesso de trabalho, separação, doenças, morte na família ou problemas afetivos. No transacional vê o estresse como uma interação entre o indivíduo e seu meio ambiente, que implica a percepção e interpretação das situações por ele vividas (CHAMON. E., SANTOS, CHAMON. M., 2008).

Selye 1956, foi o primeiro pesquisador a utilizar este termo no campo da saúde. Bem como, teve um olhar do estresse sob uma perspectiva biológica e o entendeu como resposta fisiológica do indivíduo.

O estresse é o responsável pela maioria dos males que atingem a sociedade. Hans Selye foi quem mais estudou sobre o estresse. Pois, quando este era estudante de Medicina na década de 1930, preocupou-se em estudar as reações do organismo diante de eventos estressores (GONÇALVEZ, CANAL e MISSAWA, 2016, p. 150).

Selye compreendeu o estresse como um elemento peculiar a toda doença, que produz certas modificações na estrutura e na composição química do corpo, as quais podem ser observadas e mensuradas. Logo após, o estresse foi classificado por Selye em três fases: alerta, resistência e exaustão (GONÇALVEZ, CANAL e MISSAWA, 2016, p. 150).

Segundo Lipp (2003), na fase de alerta os sintomas são falta de sono, corpo em tensão, sem fome, sudorese, mandíbula tensa. Na fase da resistência, os sintomas são sono normalizado, corpo com sensação de cansaço, a memória começa a falhar. Na fase da exaustão, a pessoa dorme pouco, o corpo se sente desgastado, com sensação de cansaço, não socializa e foge dos amigos.

O estudo sobre o estresse no Brasil começou a ganhar força no final dos anos 1980, quando Lipp e Romano publicaram uma versão inicial de um Inventário de Sintomas de Estresse, que foi validado por Lucarelli em 1997, dando origem a Escala de Stress Infantil - ESI. Segundo Lipp 1991, essas autoras consideraram o modelo trifásico de Selye, no entanto, acrescentaram mais uma fase do processo de estresse: alerta, resistência, quase exaustão e exaustão.

Lipp 2000, explica que o diagnóstico pronto e adequado dos sintomas de stress é importante porque, além de propiciar o tratamento do próprio stress, apresenta outras implicações que se referem às consequências que o stress pode trazer para a criança de imediato e para o adulto que será no futuro.

O estresse vem sendo pesquisado na vida adulta desde 1930, por Selye, só mais tarde na literatura, foi reconhecido como um problema que faz parte também da vida das crianças. Segundo estes autores, o estresse infantil é semelhante ao do adulto. Sendo provocado quando a criança está diante de algum evento estressor que há necessidade de adaptação ou mudança, causando na criança tem reações físicas e/ou psicológicas (GONÇALVEZ, CANAL e MISSAWA, 2016, p. 151).

3.1 ESTRESSE INFANTIL

O estresse infantil é semelhante ao estresse no adulto, ou seja, suas reações físicas e o/ou psicológicas são causadas mediante a alguma mudança ou adaptação exigida por um estressor (GONÇALVES, CANAL e MISSAWA, p.149).

Hoje em dia as crianças passam por grande sobrecarga de atividades em sua rotina, muitas delas sofrem durante anos até que o estresse venha ao

conhecimento dos pais. Com o passar do tempo, deu-se devida atenção ao mal que este pode causar. Profissionais como psicólogos, educadores, sociólogos e pediatras realizam pesquisas sobre o estresse, bem como, as modificações - reações físicas, sociais, emocionais e cognitivas - que este pode causar nas crianças (RAMOS e DIAS, 2011, p.60).

Segundo Lipp 2000, tudo o que gera estresse são eventos que ocorrem na vida da criança, pois este não surge sozinho. São eventos que ultrapassam sua capacidade de adaptação.

A criança desde o seu nascimento é envolta em uma cultura que influencia no seu desenvolvimento e na interação com o mundo. Com isso, aprende a desenvolver novas formas de ver e agir socialmente, pois existem cobranças desde muito cedo a respeito da vida social e familiar. Esses fatos fazem parte do cotidiano das crianças, no entanto, quando as cobranças ultrapassam a capacidade de adaptação da criança, as cobranças passam a serem elementos geradores de estresse e ansiedade (RAMOS e DIAS, 2011, p.60).

Muitas crianças passam por situações extremamente estressantes na escola ou na família. Por exemplo, quando possuem algum parente alcoólatra ou também quando ocorrem mudanças financeiras na família. No ambiente escolar conviver com professores ou diretores muito autoritários pode ser uma fonte geradora de estresse. Além disso, em alguns casos, a própria dificuldade no aprendizado pode ser algo estressor (MASSOLA, 2007, p.134).

O estresse infantil, muitas vezes, não é percebido pelas pessoas que convivem com a criança. Por isso é importante que haja informação e conscientização de pais e professores sobre este assunto. Desta forma cria-se possibilidades para a intervenção quanto ao sofrimento. Os pais e professores devem reduzir as exigências ao notar indisposição e dificuldade por conta da criança em relação aos assuntos escolares, para então a criança começar a reagir às mudanças e se adaptar ao cotidiano (RAMOS e DIAS, 2011, p.64).

A pressão para a criança crescer pode induzir para o desenvolvimento do estresse infantil. As crianças crescem rápido fisicamente, mas emocionalmente leva-se certo tempo e pressionar a criança a um amadurecimento antecipado pode ser complicado e difícil. Pois a criança pode parecer pelo seu comportamento e aparência como "adulto", mas em seus sentimentos através do choro demonstra ainda ser "criança" (MARTINS e CARVALHO, p.101).

Mas por outro lado o estresse infantil pode estar aumentando porque muitas crianças estão com maturidade e a independência precocemente, e esses fatores também contribuem para que esse fenômeno aconteça (BALDIN, 2004, p.36).

Antigamente as crianças descarregavam seu estresse de diversas formas, pois tinham tempo para correr, brincar, e gastar suas energias, soltando pipa, brincando de pega - pega, pulando corda, enfim, eram inúmeras as brincadeiras feitas por elas, hoje em dias as crianças andam muito atarefadas, tanto quanto um adulto, sem tempo para lazer, e quando resta tempo ficam em seus celulares, com jogos que não fazem se exercitar e por fim não descansam.

Os sintomas de estresse em uma criança são: comportamentos agressivos, desobediência inusitada, dificuldades para se concentrar depressão, ansiedade, enurese, gagueira, dificuldades para se relacionar dificuldades no aprendizado, pesadelos, perda de sono, birras (LIPP, ARANTES, BURITI e WITZIG, 2002, p. 52).

Percebe-se também a presença do estresse infantil nas mudanças de comportamento, geralmente em crianças que têm muitas obrigações, muitas aulas, muitos compromissos, e não tem tempo para o lazer, ou recreação e nem tempo para o convívio com os familiares, ou seja, a criança fica sem tempo para brincar e também descansar (POUBEL, 2005, p.17).

Segundo Lipp 2003, o diagnóstico do estresse infantil é um pouco difícil porque seus sintomas podem ser confundidos com outras patologias e também muitas crianças não conseguem descrever o que sentem. Ainda mais, o estresse é algo complexo, composto por vários sintomas, dificultando assim o diagnóstico.

O estresse apresenta três fases que são elas: fase de alerta, fase de resistência e a fase de exaustão. Na primeira fase, a fase de alerta, é onde o estresse se inicia, ou seja, a pessoa se depara com estresse e o organismo fica em estado de alerta, na fase de resistência, é quando o evento estressor é maior que a capacidade de adaptação, mas tenta restabelecer a homeostase, na fase de exaustão, é quando a pessoa entra em depressão, pois já houve um desequilíbrio interior (RAMOS e DIAS, 2011, p. 61).

A psicologia apresenta que podem combater os problemas causados pelo estresse através da Terapia Cognitiva- Comportamental, que consiste em uma abordagem para lidar com o presente, e com os comportamentos e pensamentos atuais que afetam o presente, mas que podem inibir as fontes geradoras de estresse (ELOI, SILVA e MICCIONE, 2017, p.2).

É importantíssimo que os pais dediquem parte de seu tempo, saindo da rotina com os seus filhos, fazendo caminhadas e passeios, momentos de lazer e descontração podem servir como uma válvula de escape e assim também demonstrar carinho, segurança, contribuindo para a formação do elo de confiança entre pais e filhos (PACÍFICO, FACCHIN e SANTOS, 2017, p. 117).

O controle do estresse infantil pode acarretar em uma sociedade mais produtiva, mais feliz, se a criança aprende administrar o estresse desde cedo, quando crescer será um adulto fortalecido, socializando melhor, interagindo e produzindo mais (ROMANIUC e RUBIO, 2012, p. 7).

4 ESTRESSE INFANTIL E O RENDIMENTO ESCOLAR

A escola é um local muito importante, pois é um ambiente de socialização e criação de vínculos, com educadores e colegas. É também um ambiente propício para troca de experiências, e desenvolvimento do indivíduo em todas as áreas, ampliando o aperfeiçoamento das habilidades das crianças, tanto na área física, emocional, social ou cognitiva (PRONI e TRENTO, 2016, p.131).

Segundo Lipp 2004, anos atrás as crianças iniciavam seus estudos por volta dos sete anos de idade, hoje ocorre muito mais cedo, por intermédio das creches e pré-escolas. No entanto essa precocidade pode provocar algumas vezes cobranças excessivas, as quais podem se transformar em elementos geradores do estresse infantil.

A escola tem grandes responsabilidades como cuidar e zelar pelo bem-estar dos alunos, suprimindo suas necessidades, tanto físicas quanto cognitivas, é um dos primeiros ambientes de socialização para a criança. A criança pode guardar em si várias fontes estressoras, a primeira delas poderá ser a separação da família, nesses momentos o educador poderá amenizar o impacto emocional durante o processo de aprendizagem (PRONI e TRENTO, 2016, p.131).

Segundo Franca e Leal 2003, o estresse excessivo afeta o rendimento escolar, pois dificulta a concentração, e afeta a memória. Com isso não presta atenção ao que o professor diz, e geralmente tem dificuldade de relacionamento, fica facilmente nervosa e inquieta e só em pensar como vai ter energia para estudar e aprender tem comportamento hiperativo e desenvolve urna hipersensibilidade emotiva.

Para o sucesso escolar é preciso um bom relacionamento entre professor e aluno, pois é um dos mais importantes pontos do processo de aprendizagem. Porém, quando a relação entre o aluno e o docente não é tão boa, as dificuldades escolares passam a ser presentes e não podendo ser evitadas (PRONI e TRENTO, 2016, p.132).

Um ambiente pedagógico inadequado pode causar altos índices de estresse nas crianças. Para muitos pais não vem ao seu conhecimento, mas os seus filhos poderão estar a ponto de ter um “ataque de nervos” por conta da escola em que estudam. Há muitos colégios ótimos, mas muitas crianças não conseguem se

adaptar, e o mau desempenho e as cobranças causam stress nelas, e as vezes com uma troca da escola para outra o estresse pode desaparecer (POUBEL, 2015, p.22).

O humor e o temperamento do professor podem interferir no andamento da sua aula e também nos alunos, um professor mal humorado e infeliz com sua profissão transmitirá sua infelicidade, mas um professor alegre, feliz e motivado fará totalmente o oposto; conquistará os alunos por essas características (PRONI e TRENTO, 2016, p.133).

Segundo Delboni 1997 ambientes claros, ventilados, bem iluminados, mobiliário adequado e limpos, favorecem a aprendizagem. O exemplo de ambientes impróprios são salas de aula pequenas, as atividades pedagógicas, pouca iluminação, material pedagógico inapropriado, banco ou carteiras desconfortáveis e excesso de ruídos.

Cada criança é um ser único com características e peculiaridades próprias; há aquelas que possuem maior facilidade de aprendizagem, mas também há outras que possuem maiores dificuldades, essas dificuldades surgem até mesmo em crianças com altas habilidades cognitivas caso elas estiverem expostas a situações que lhe causem desconforto, ou seja, estresse (PRONI e TRENTO, 2016, p.133).

O posicionamento da família é muito importante diante da dificuldade atual da criança. O importante é que pais, professores e profissionais da saúde fiquem atentos às reações das crianças. Esses momentos exigem muita paciência dos pais e professores, pois é difícil lidar com a criança estressada. O ideal é não gritar com a criança, sem deixar de lado a disciplina. Também devem reduzir suas exigências e respeitar o ritmo da criança, deixando-a brincar (POUBEL, 2015, p.22).

O professor precisa observar e mediar às situações causadoras de estresse, ligando elas afetivamente com seus alunos, transmitindo segurança, e amenizando as pressões da nova etapa de ensino e mostrando que, apesar das exigências, os alunos terão o suporte e o cuidado necessário para superação de suas dificuldades (PRONI e TRENTO, 2016, p.135).

Segundo Tricoli e Bignotto 2000 há tratamento para o estresse infantil e deve ser realizado por um psicólogo especializado em estresse. É importante os pais estarem junto com a criança e também os profissionais da educação, podendo assim identificar quais são as causas desse estresse.

5 MÉTODO

A revisão bibliográfica é uma parte muito importante de toda e qualquer pesquisa, pois é a fundamentação teórica, o estado da arte do assunto, que está sendo pesquisado. (GARCIA, 2015, p.292). Com isso, o pesquisador precisa ter contato com certo número de livros e artigos de periódicos para que possa formular um problema viável (GIL, 2008, p.72); expondo resumidamente as ideias já abordadas por outros autores que trataram do problema (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 66).

Esta revisão bibliográfica constitui-se de uma consulta à plataforma CAPES, com o descritor “estresse infantil”, baseada nos seguintes critérios: a) tipo de material: artigos; b) Idioma: português; c) Data de publicação: 2011 á 2017, d) revisados por pares. A partir dessas primeiras buscas obteve-se 297 artigos revisados por pares.

Para um novo refino foram utilizados critérios de exclusão: a) quando o artigo não aborda exclusivamente do estresse infantil, b) trabalhos não disponíveis na integra.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados 10 (dez) artigos, sendo estes publicados durante o período que abrange os anos de 2011 a 2017.

QUADRO 1 – ARTIGOS DE ANALISE

Nº	Título	Autor, ano	Periódicos de publicação	Natureza da pesquisa	Delineamento de pesquisa	Método	Técnica de coleta de dados
1	A relação entre estresse infantil e desempenho escolar	Proni, Trento 2016	Ensaios e Diálogos	Teórica	Transversal	Qualitativa	Revisão Bibliográfica
2	Crianças também se estressam? A influência do estresse no desenvolvimento infantil	Pacífico; Facchinn e Santos 2017	Temas em Educação e Saúde	Teórica	Transversal	Qualitativa	Revisão bibliográfica
3	Divórcio parental, estresse infantil e desempenho escolar: algumas reflexões	Scaliante 2012	Departamento de teoria e pratica da educação	Teórica	Transversal	Qualitativa	TCC
4	Estresse Infantil e formas de intervenção do psicólogo no ensino fundamental I: uma reflexão teórica	Eloi; Silva e Miccione 2017	Revista Estação Científica	Empírica	Transversal	Qualitativa	Revisão bibliográfica
5	Estresse infantil: um estudo sobre o comportamento de crianças do 2º ano no processo de ensino aprendizagem	Ramos e Dias 2011	Revista Eventos pedagógicos	Empírica	Longitudinal	Quantitativa	Realizou-se um estudo de caso com 14 alunos entre 8 a 9 anos, uma coleta de dados com a escala ESI.
6	Habilidades sociais parentais e o estresse infantil	Mombelli; Silva; Almeida e Wandrowski 2014	Perspectivas em Psicologia	Empírica	Longitudinal	Quantitativa	Foi feita uma pesquisa na escola com alunos do 2º ano, Composta com 16 crianças entre 6 a 9 anos de idade, foi feita também essa pesquisa com os pais. Os instrumentos utilizados foram entrevista semiestruturada, IHS e ESI.

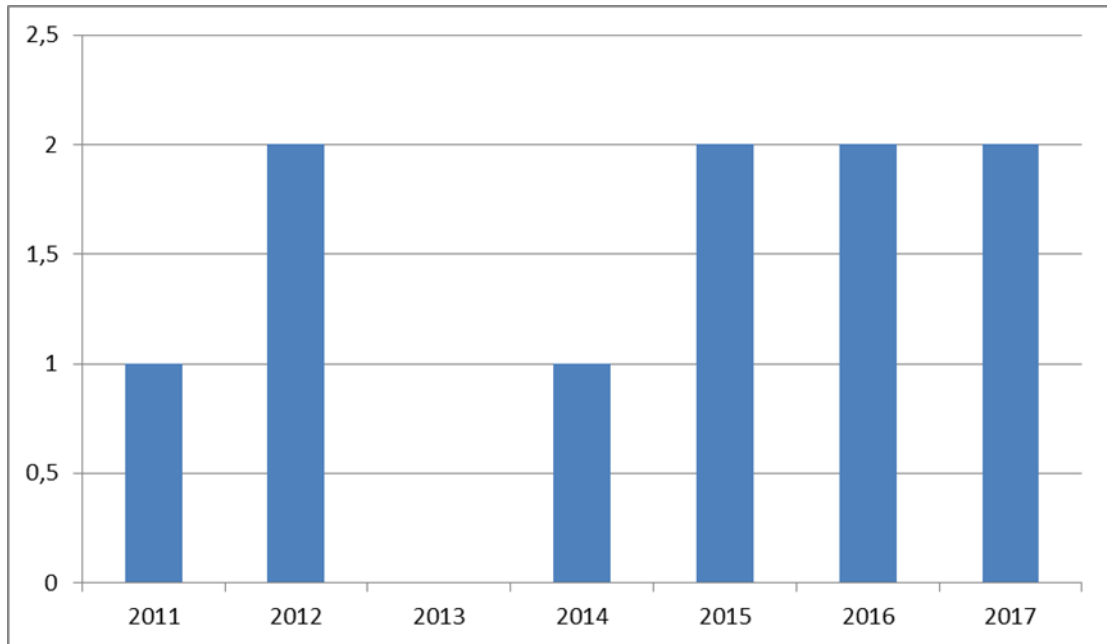
Nº	Título	Autor, ano	Periódicos de publicação	Natureza da pesquisa	Delineamento de pesquisa	Método	Técnica de coleta de dados
7	Investigação sobre estresse em crianças com dificuldades de aprendizagem	Gonçalves; Canal e Missawa 2016	Universidade Federal do Espírito santo	Empírica	Longitudinal	Qualitativa	Foi aplicado entrevistas com 6 escolares com dificuldade de aprendizagem.
8	Sinas sugestivos de estresse infantil em escolares com transtorno de aprendizagem	Santos; Gonçalves; Lima e Crenitte 2015	Revista Cefac	Teórica	Longitudinal	Quantitativa	Um estudo realizado com 25 crianças com transtorno de aprendizagem e 25 crianças sem nenhuma queixa de aprendizagem. Com todas as crianças foi aplicada uma escala de estresse infantil.
9	Stress Infantil: Causas e Efeitos do Stress na Criança	Romaniuc e Rubio 2012	Revista Eletrônica Saberes da Educação	Teórica	Transversal	Qualitativa	Revisão bibliográfica
10	Testes psicológicos utilizados para avaliar estresse na criança: uma revisão interativa	Teixeira; Crepaldi; Gherardi-Donato; Reistofer; Carvalho e Santos 2015	Saúde Unipar	Teórica	Transversal	Qualitativa	Revisão bibliográfica

FONTE: Hellen Rute Arruda da Silva (2018)

Dos 10 (dez) artigos selecionados, 6 (seis) artigos as autoras eram da área da saúde, sendo psicólogos e enfermeiros, 4 (quatro) eram da área de Pedagogia. Desses 10 (dez) artigos quatro eram publicações feitas em revistas.

Observando as publicações, nota-se que a partir dos anos de 2015 a 2017 foi mais frequente as publicações sobre o tema nos anos de 2011 e 2014 obteve o menor número de publicações sendo 1 (um) artigo para o ano de 2011 e 1(um) artigo para o ano de 2014, como mostra no GRÁFICO 1.

GRÁFICO 1 – PUBLICAÇÕES SOBRE ESTRESSE INFANTIL



FONTE: Hellen Rute Arruda da Silva (2018)

Pode-se perceber que no ano 2013 não houve publicações selecionadas para a análise. Após a análise é possível entender que a prevalência dos artigos selecionados para análise é a partir dos anos de 2014, pois dos 10 (dez) artigos escolhidos 7 (sete) foram publicados depois dos ano de 2014.

Os artigos analisados se diferem de diferentes âmbitos e olhares. Pois engloba junto com o tema estresse infantil, outros assuntos como: transtorno de aprendizagem; comportamentos; divórcio parental; desempenho escolar; efeitos e causas; desenvolvimento infantil; intervenções de profissionais da saúde; dificuldades de aprendizagem e testes para avaliar o estresse infantil.

Nos artigos analisados todos acreditam que o estresse infantil refere-se a reações físicas ou psicológicas que acontecem diante de alguma mudança ou adaptação que exige do estressor, sendo essa a definição de estresse.

O artigo escrito por Eloi, Silva e Miccione (2017) faz uma reflexão teórica sobre as formas de intervenção do psicólogo especialmente no ensino fundamental I e a relação do estresse infantil. Os autores estudam a influência do estresse em crianças do ensino fundamental, que estudam na rede pública. Abordaram sobre as variáveis físicas e psicológicas determinantes do estresse infantil; fatores neurofisiológicos, cognitivos, comportamentais e ambientais que determinam o estresse infantil e as contribuições da terapia cognitivo-comportamental na

prevenção do estresse infantil. Com isso, os autores chegaram a uma conclusão de que o estresse pode ser tratado de forma simples, e que a terapia cognitivo-comportamental é muito importante para o tratamento do estresse em alunos do Ensino Fundamental.

No que diz respeito ao estresse infantil e suas causas e efeitos na criança, o artigo de Romaniuc e Rubio (2012) buscou esclarecer definições necessárias do estresse e também as intervenções e encaminhamentos. Neste artigo os autores mostraram a influência do estresse no desenvolvimento infantil, e como afeta os relacionamentos, o desempenho escolar, e as capacidades escolares.

O artigo de Scaliante (2012) com o tema “Divórcio parental, estresse infantil e desempenho escolar: algumas reflexões” buscou analisar as transformações que ocorrem na família, também o divórcio, e as dificuldades no desenvolvimento da criança com estresse infantil. Durante o desenvolvimento do artigo tem por subtítulos para o estudo: a família ao longo dos tempos; divórcio parental e suas consequências no desenvolvimento infantil e divórcio e estresse infantil. Ficou claro com este estudo que o divórcio pode acarretar em um estresse infantil e também interferir no desempenho escolar.

Segundo Proni e Trento (2016), o objetivo do artigo sobre “A relação entre estresse infantil e desempenho escolar”, foi analisar a relação entre estresse infantil e desempenho escolar, e também verificar as causas e sintomas do estresse e suas alterações bem como as dificuldades de aprendizagem.

Já o artigo elaborado por Santos, Gonçalves, Lima e Crenitte (2015), buscou fazer uma comparação dos sinais sugestivos de estresse em crianças com transtorno de aprendizagem e crianças sem o transtorno de aprendizagem. O artigo apresenta um estudo de caso com 25 (vinte e cinco) crianças com transtorno de aprendizagem, 10 (dez) com diagnóstico, 15 (quinze) em intervenção fonoaudiológica e 25 crianças sem reclamações de aprendizagem, nesses grupos foram aplicada uma escala de estresse infantil (ESI). Resultou que nos dois grupos com transtorno de aprendizagem e sem transtorno de aprendizagem, dá sinais de alerta para o estresse infantil, e mostrou que este pode não ser um fator determinante para o desempenho escolar.

No que diz respeito aos comportamentos das crianças diante ao estresse infantil, o artigo apresentado pelas autoras Ramos e Dias (2011), mostrou uma pesquisa com alunos do segundo ano do ensino fundamental, foram 11 (onze)

alunos e 3 (três) alunas, entre oito e nove os anos de idade que moram em zona rural. Entre essas crianças 4 (quatro) crianças apresentaram sintomas de estresse. Para a coleta de dados utilizou a Escala de Stress Infantil (ESI). Com isso a conclusão foi que o estresse interfere no processo de aprendizagem e estes alunos demonstraram também alteração no comportamento na escola.

Outro estudo realizado no artigo sobre “Habilidades sociais parentais e o estresse infantil” de Mombelli, Silva, Almeida e Wandrowski (2014), com 16 crianças sendo menino e menina, de 6 (seis) a 9 (nove) anos de idade do segundo ano, e também com os pais, indicaram que somente uma criança sendo ele menino apresentou estresse psicológico significativo e que as habilidades sociais não são fatores de risco ao estresse infantil. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Stress Infantil (ESI) e o Inventário de Habilidades Sociais (IHS).

Sobre o desenvolvimento infantil e a influência do estresse, Pacífico, Facchin e Santos (2017) apontam que a rotina intensa, pais estressados, complicações no relacionamento parental são fatores para o surgimento do estresse infantil, e quando aparente este interfere diretamente no desenvolvimento infantil.

Segundo Gonçalves, Canal e Missawa (2016), o objetivo do artigo sobre a “Investigação sobre estresse em crianças com dificuldade de aprendizagem”, foi investigar o aparecimento dos sintomas do estresse infantil em crianças com dificuldades no aprendizado. Realizou-se uma entrevista para avaliar o estresse na criança em 6 (seis) participantes que apresentavam dificuldades de aprendizagem sem diagnóstico, 4 (quatro) demonstraram os sintomas de estresse, em forma de desânimo para desenvolver as tarefas da escola. A dificuldade de aprendizado destacou-se no estudo como prejudicial à integração da criança a escola.

E por fim, o artigo dos autores Teixeira, Crepaldi, Gherardi-Donato, Reisdorfer, Carvalho e Santos (2015), descreveram através de uma revisão integrativa, o esclarecimento sobre testes psicológicos utilizados para avaliar estresse na criança, chegando a conclusão que o estresse ou condições estressantes podem trazer malefícios na saúde.

A maioria dos artigos selecionados para a análise utilizou a Escala de Stress Infantil (ESI) ou citaram em seu desenvolvimento, bem como a autora da ESI, Marilda Lipp. A Escala de Stress Infantil é um instrumento para avaliar o nível de estresse nas crianças.

O ambiente escolar é muito importante para as crianças, pois passam a maioria do tempo neste ambiente, e muitas vezes esse ambiente também é gerador de estresse. Por isso a importância dos profissionais da educação buscarem por estudar o estresse infantil e seus sintomas, para assim perceberem quando a criança apresentar o estresse infantil, e logo encaminhar para um profissional da saúde, e assim os responsáveis pela criança buscar um tratamento.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou esclarecer e gerar reflexões sobre o estresse infantil e as possíveis consequências. Por meio da revisão de autores que abordam o tema, percebe-se que o estresse é prejudicial à saúde, e também prejudicial no contexto escolar, crianças com estresse infantil podem sim apresentar dificuldades na escola.

O estresse também é prejudicial no desenvolvimento, pois afeta diretamente na qualidade de vida das crianças. A sobrecarga de afazeres contribui para o surgimento do estresse e assim prejudicando no desenvolvimento dos pequenos, por isso a importância de prevenir o estresse, ou um tratamento cedo quando apresentado na criança os sintomas.

Para que os profissionais da educação busquem informação sobre o estresse infantil é preciso que tenham pesquisas tanto científicas quanto acadêmicas para assim os profissionais estudarem e se informarem sobre o assunto, com isso o presente trabalho é uma ferramenta para contribuir no esclarecimento sobre o tema. Não somente dos profissionais da educação, mas também dos pais e responsáveis pelas crianças.

Entendeu-se com este trabalho, a importância de realizar mais estudos sobre o estresse infantil, para contribuir na informação dos profissionais da educação e dos pais e responsáveis de crianças que apresentam o estresse. Pois assim, entenderão os sintomas do estresse, e partirão para meios e formas como agir e encaminhar para um profissional da saúde.

REFERÊNCIAS

- BALDIN, A. A. A influência do estresse infantil no desempenho escolar, 2004. p. 36-41.
- CHAMON. E., SANTOS, CHAMON. M. Estresse e estratégias de enfrentamento: instrumentos de avaliação e aplicações, 2008.
- DELBONI, T. H. Vencendo o stress. São Paulo: Makron Books, 1997.
- DUARTE, B. da S.; BATISTA, C. V. M. Desenvolvimento infantil: Importância das atividades operacionais na educação infantil. XVI Semana da Educação, VI Simpósio de Pesquisa e Pós-graduação em Educação. p.292-306.
- FRANCA, C.A.; LEAL, E.Q. A influencia do stress excessivo no desenvolvimento da criança. In: LIPP, M.E.N. (Org.). Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria e aplicações clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. P. 79-82.
- GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. Métodos de Pesquisa. Porto Alegre/RS: Editora da UFRGS, 2009.
- HANS, S. The stress of life. New York: Mc Graw-Hill, 1956.
- LIPP, M.E.N (Org.). Como enfrentar o stress. São Paulo: Ícone, 1986.
- LIPP, M.E. N. (Org.). Como enfrentar o stress infantil. São Paulo: Ícone, 1991.
- LIPP, M.E.; (Org). Crianças estressadas. São Paulo: Papyrus, 2004 (a).
- LIPP, M.E. N. (Org.). Mecanismos neuropsicofisiológicos do stress: teoria e aplicações clínicas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.
- LIPP, M. E. N.; A, J. P. O estresse em escolares. Psicologia Escolar e Educacional, v.6, n. 1, 2002. p. 51-56.
- LIPP, M.E. N. (Org.). O stress esta dentro de você. São Paulo: Contexto, 2000.
- MARTINS, C. F.; CARVALHO, D. de. Q. Estresse infantil e o conteúdo programático da televisão: um desafio para o desenvolvimento cognitivo e emocional. Interfaces da educação. p.97-106.
- MASSOLA, R. M.; Estresse “versus” qualidade de vida: uma abordagem para educadores, 2007. P.133-150.
- OLIVEIRA, P. B. Depressão infantil. Universidade Federal do Paraná, 2017. P. 1-43.
- POUBEL, A. M. P. Estresse infantil afetando a aprendizagem. Universidade Tuiuti do Paraná, 2005. p.1-31.
- SOUZA, J. M.; VERÍSSIMO, M. de L. R. Desenvolvimento infantil: análise de um

novo conceito. Revista Latino-Am. Enfermagem. p.1098 – 1104, nov-dez. 2015.

TRIBUNA DO PARANÁ. Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/arquivo/vida-saude/segundo-oms-90-da-populacao-mundial-sofre-com-estresse/>>. Acesso em: 02 nov. 2018.

TRICOLI, V.A.C. BIGNOTTO, M.M. Aprendendo a se estressar na infância. In: LIPP, M.E. N. (Org.). O stress esta dentro de você. São Paulo: Contexto, 2000. P. 115-126.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação Social da Mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . Trad. José Cipolla Neto, Luíz Silveira Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

REFERÊNCIAS DOS ARTIGOS, SOBRE ESTRESSE INFANTIL UTILIZADOS PARA ANÁLISE

ELOI, A. P. S.; SILVA, J. T. M. Estresse infantil e formas de intervenção do psicólogo no ensino fundamental I: uma reflexão teórica. Revista Estação Científica, Juiz de Fora, n. 17, jan-jun. 2007.

GONÇALVES, L. C. S.; CANAL, C. P. P., MISSAWA, D. D. A. Investigação sobre estresse em crianças com dificuldade de aprendizagem. Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, ES, Brasil. p.149-169.

MOMBELLI, M. A.; SILVA, C. F.; ALMEIDA, C. B.; WANDROWSKI, I. P. Habilidades sociais parentais e o estresse infantil. Perspectivas em Psicologia, v. 18, n. 2, jul/dez 2014, p. 190-206.

PACÍFICO, M.; FACCHIN, M. M. P.; SANTOS, F. F. F. C. Crianças também se estressam? A influência do estresse no desenvolvimento infantil. Temas em Educ. e Saúde, Araraquara, v.13, n.1, p.107-123, jan./jun. 2017.

PRONI, N. K.; TRENTO, E. S. A relação entre estresse infantil e desempenho escolar. Ensaios e diálogos, Rio Claro, v.9, n.1, p. 121-138, jul./dez.2016.

RAMOS, E. Q.; DIAS, M. A. D. Estresse infantil: um estudo sobre o comportamento de crianças de 2º ano no processo de ensino aprendizagem. Revista Eventos Pedagógicos.v.2, n.2, p.57-65, Ago./Dez.2011.

ROMANIUC, R. da. C.; RUBIO, J. de. A. S. Stress Infantil: causas e efeitos do stress na criança. Revista Eletrônica Saberes da Educação, v. 3, n.1.2012.

SANTOS, J. B. G.; GONÇALVEZ, T. S.; LIMA, R. F.; CRENITTE, P. A. P. Sinais sugestivos de estresse infantil em escolares com transtorno de aprendizagem. Revista Cefac, 2016, jul-Ago, 2015.p.854-862.

SCALIANTE, G. C. Divórcio parental, estresse infantil e desempenho escolar: algumas reflexões. Universidade Estadual de Maringá departamento de teoria e prática da educação graduação em pedagogia. Maringá. p.1-24.2012.

TEIXEIRA, C. A. B.; CREPALDI, E. T. dos S.; GHERARDI-DONATO, E. C. da S.; REISDORFER, E.; CARVALHO, A. M. P.; SANTOS, P. L. dos. Testes psicológicos utilizados para avaliar estresse na criança: uma revisão integrativa. Arq. Cienc. Saúde UNIPAR, Umuarama, v. 19, n. 1, p.53-58, jan/abr. 2015.